

ECONOMIA EM DIA

Janeiro de 2026

PARANÁ



G O V E R N O D O E S T A D O

SECRETARIA DA FAZENDA

Ficha Técnica

Secretário de Estado da Fazenda do Paraná

Norberto Anacleto Ortigara

Diretor-Geral da Secretaria da Fazenda do Paraná

Luiz Paulo Budal Pedroso de Almeida

Assessoria Técnica de Economia

Eduardo Fernandes Paim Filho

Juliano Farias dos Santos

Luana Carla Falcão Rebouças

Mateus Ramalho Ribeiro da Fonseca

Matheus Ganzala Nunes Teixeira

Rafael Fiorott Oliveira

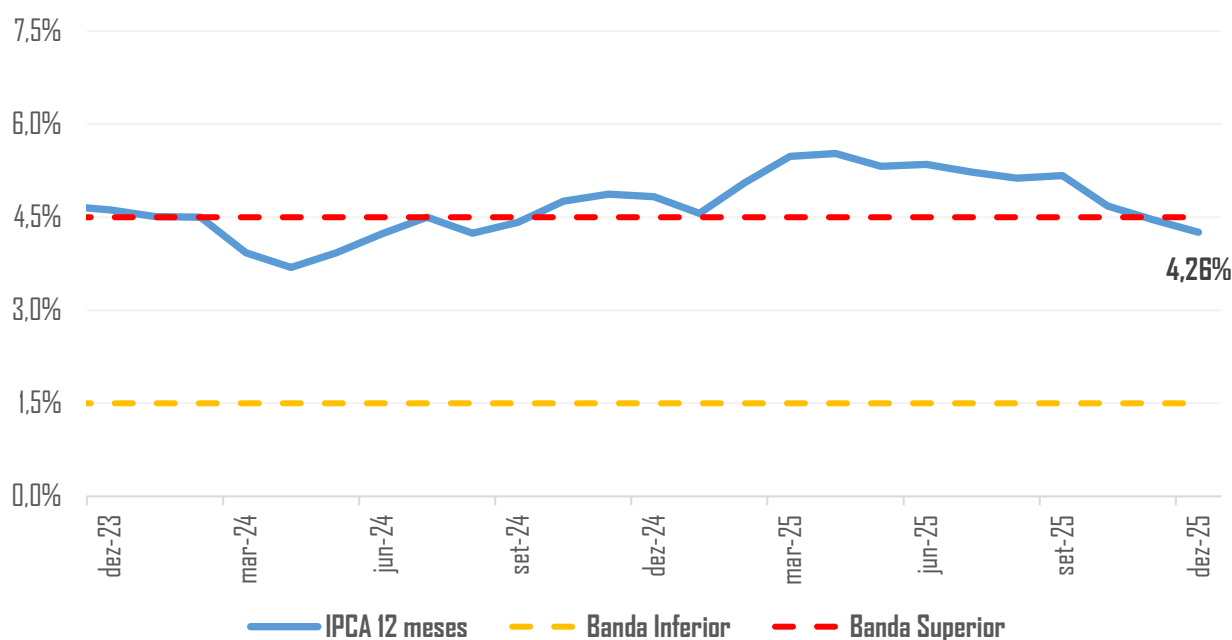
Inflação encerra 2025 dentro da meta em cenário de desinflação dos alimentos

Tempo de leitura entre 3 e 4 minutos.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) encerrou o ano de 2025 em **4,26%**, posicionando-se abaixo do limite superior da meta estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), de 4,50%. Porém, apesar do resultado positivo, o índice permaneceu acima do teto da meta durante 10 dos 12 meses do ano. A desaceleração inflacionária recente coexiste com a desaceleração da atividade econômica no Brasil — cenário antecipado na [edição de setembro de 2025 do boletim Economia em Dia](#) — proporcionada pela intensificação da política monetária contracionista do Banco Central, que promoveu aumentos sucessivos na Taxa Selic a partir de maio de 2024.

No orçamento das famílias, os impactos mais significativos em 2025 vieram dos grupos de **energia elétrica residencial (+12,31%)**, **transporte público (+9,18%)** e **alimentação fora do domicílio (+6,97%)**. Por outro lado, a queda nos preços de **eletrodomésticos (-6,01%)**, especialmente da linha branca, favoreceu a renovação desses equipamentos, resultando em um aumento de **6,85%**¹ no volume de vendas desses produtos no setor varejista.

Gráfico 1 - IPCA acumulado em 12 meses (%)

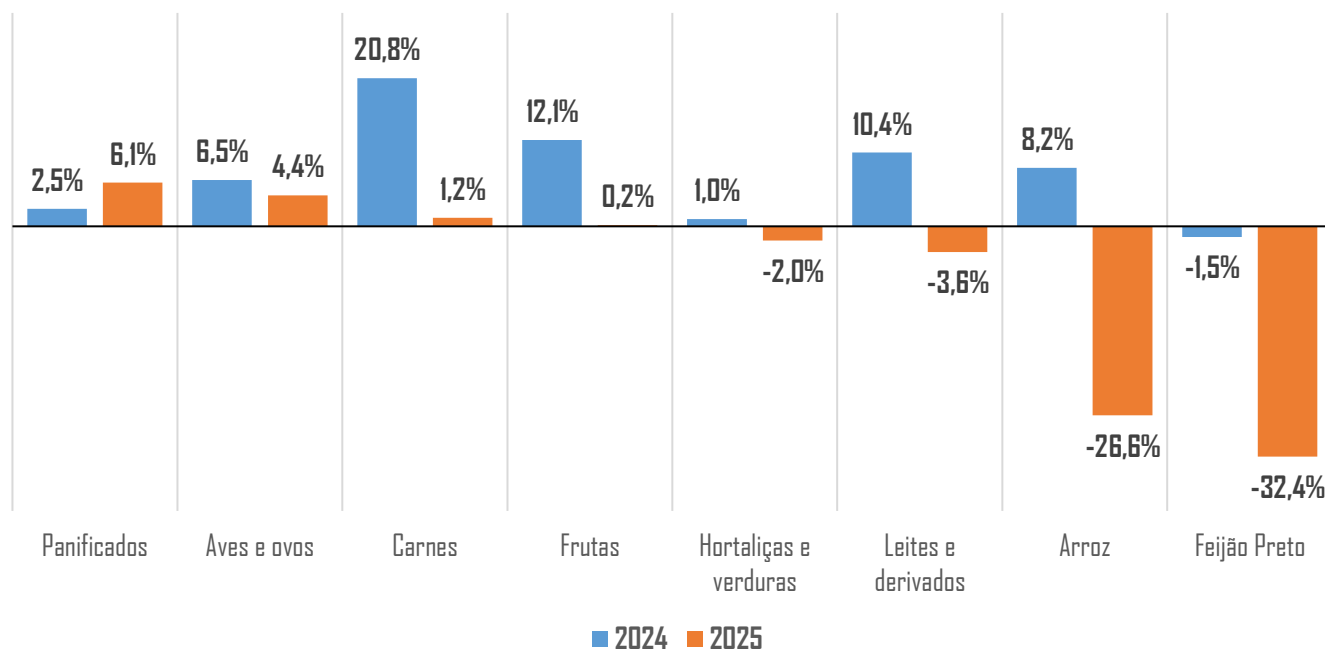


Fonte: IBGE

Destaca-se também a perda e ímpeto na categoria da **alimentação no domicílio**, de alta relevância para a população de baixa renda, que registrou variação de **1,43%** nos preços em 2025 — uma desaceleração expressiva frente aos **8,23%** observado em 2024. Nos supermercados do Brasil, houve queda expressiva nos preços do **arroz (-26,6%)** e do **feijão preto (-32,4%)**, além de uma desaceleração considerável no crescimento dos preços de itens como **carnes (+1,2%)** e **frutas (+0,2%)**.

¹ Segundo o IBGE, de janeiro a outubro de 2025.

Gráfico 2 - IPCA Alimentos 2024 x 2025



Fonte: IBGE

Em suma, o fechamento do IPCA em 2025 dentro dos limites da meta reflete o impacto direto da política monetária promovida pelo Banco Central, em meio à desaceleração da atividade econômica. Para o consumidor, o alívio dos preços da alimentação no domicílio, com quedas expressivas em itens básicos, como as do arroz e do feijão, ajudou a preservar o poder de compra das famílias frente às altas nos custos em energia e transporte. Dessa forma, o ano se encerra com uma inflação mais controlada, porém sob o efeito de uma economia menos dinâmica. As expectativas de mercado para 2026 – atualmente em 4,05% de acordo com o Relatório Focus de 9 e janeiro de 2026 – apontam que a tendência de arrefecimento inflacionário deverá persistir nesse ano.